

ESTUDO DO POTENCIAL LARVICIDA DA *CAPSICUM BACCATUM* NO COMBATE AO *Aedes Aegypti*

Autora - Luiza Alves da Costa Saffaro

Orientadora - Prof^ª. Ana Paula Gutmann

Coorientadora - Prof^ª. Maria Fernanda da Costa Xavier

luiza.saffaro@escola.pr.gov.br

QUESTÃO PROBLEMA

Com o aumento do calor durante o verão, a reprodução dos insetos transmissores da dengue fica mais frequente, aumentando a quantidade de espécies e, conseqüentemente, a transmissão de doenças como a dengue.

Extratos botânicos podem ser um recurso alternativo para o combate a pragas e doenças. Nesse sentido, um larvicida à base de extratos botânicos pode ser considerado ecologicamente correto, não colocando em risco as pessoas e o meio ambiente.

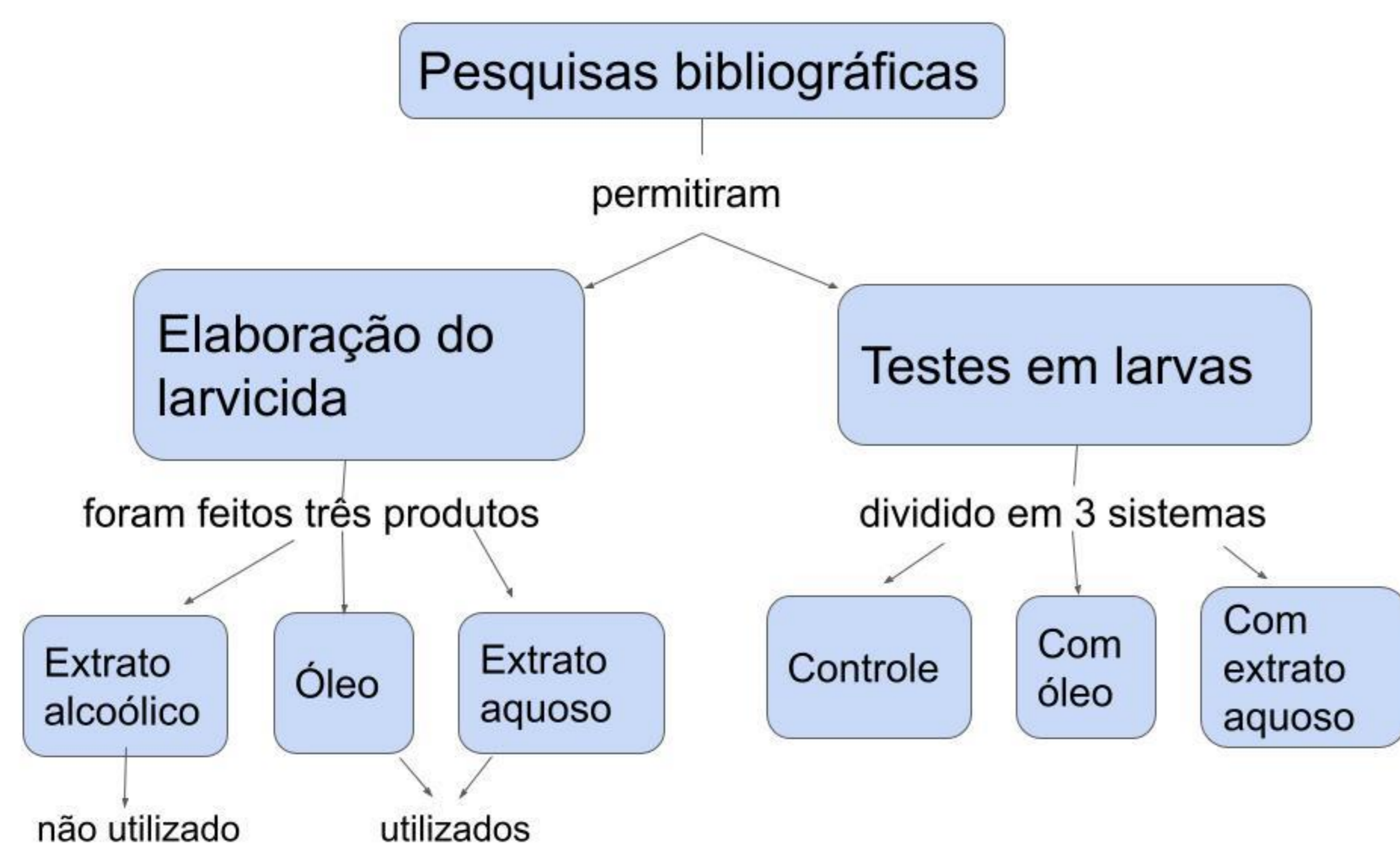
Por isso, uma questão problema surgiu: um larvicida produzido a partir do fruto da pimenta dedo de moça poderia afetar as larvas de *Aedes aegypti* a ponto delas não se desenvolverem ou mesmo morrerem?

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral avaliar o potencial insetífuga de um larvicida à base de *Capsicum baccatum* (pimenta dedo de moça) contra o mosquito *Aedes aegypti*.

E específicos: extrair o óleo e o extrato dos frutos da pimenta dedo de moça; avaliar o potencial larvicida do óleo e do extrato em larvas do mosquito *Aedes aegypti* e verificar se esse produto afeta negativamente outros seres vivos como plantas.

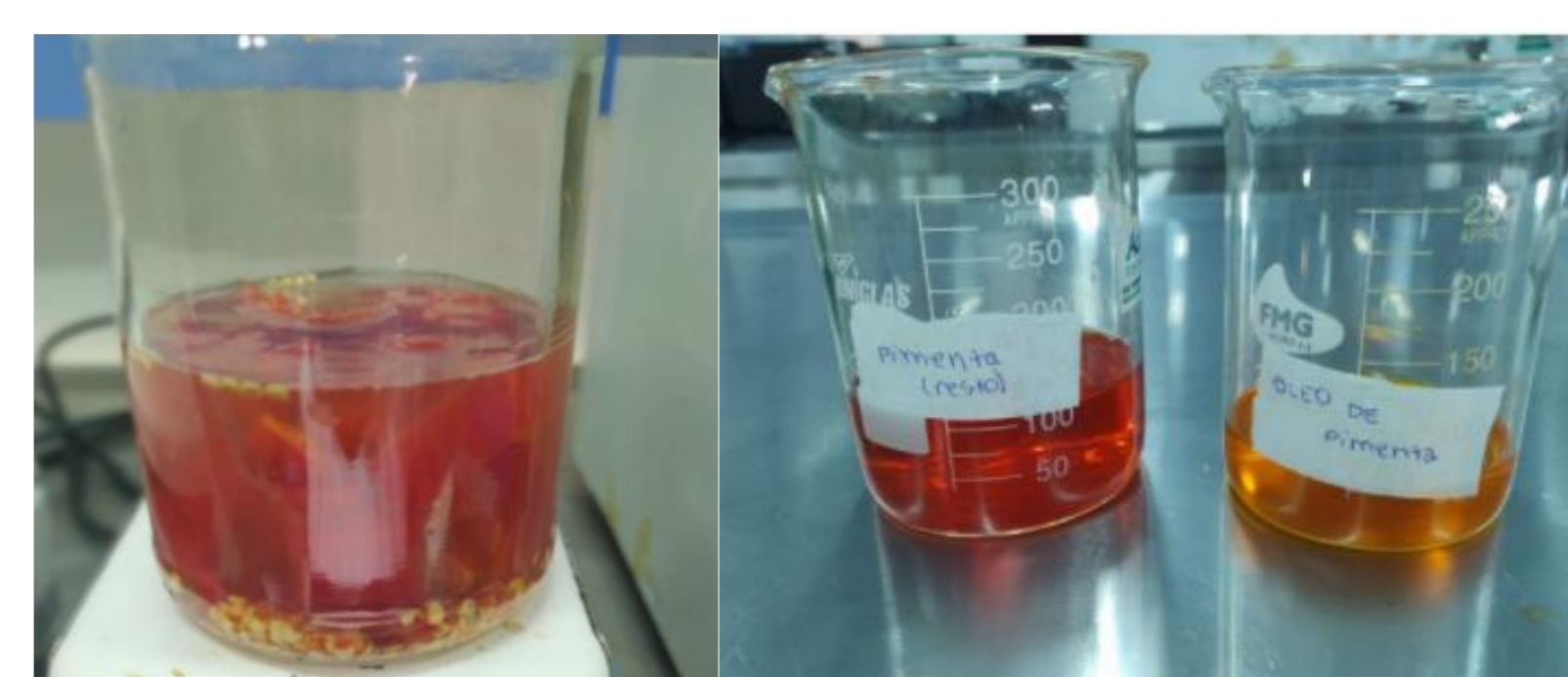
METODOLOGIA



RESULTADOS

Por meio de trituração dos frutos inteiros da pimenta, foi possível extrair cerca de 80 ml de extrato do fruto e conseguiu-se separar cerca de 80 ml de óleo desse mesmo material, como mostra a imagem 1.

Imagem 1: Produtos desenvolvidos a base de pimenta dedo-de-moça



Fonte: as autoras

Quadro 1: Resultados das amostras de larvas nos períodos de 24, 48 e 72 horas.

	24 hr	48 hr	72 hr
Controle	Zero mortes	Uma morte	Três mortes
Com óleo	Seis mortes	Nove mortes	Nove mortes e uma pupa
Com extrato aquoso	Zero mortes	Zero mortes	Duas mortes e onze pupas

Fonte: as autoras

CONCLUSÕES

Quanto ao efeito larvicida dos extratos e óleos produzidos, expresso pelos testes realizados com os frutos da pimenta *Capsicum baccatum*, foi verificado que o óleo dessa espécie é promissor para o desenvolvimento de um larvicida natural, pois uma boa parte das larvas morreram nas primeiras 24 e 48 horas do teste.

Os resultados com as plantas mostraram-se positivos, pois não houve danos a nenhuma delas, provando que o óleo de pimenta não é agressivo às espécies de plantas, podendo ser utilizado para matar as larvas em vasos de plantas sem causar problemas ao ambiente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. A. C. et al. Extratos botânicos no controle de *Sitophilus zeamais* Motschulsky 1885 (Coleoptera: Curculionidae). *Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável*, Vol.8 (3), p.163-168, 2013.. Disponível em: <<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/2317/1790>>. Acesso em: 07 Set 2021.
- GUIMARÃES, S. S. et al. Ação repelente, inseticida e fagoicida de extratos de pimenta dedo-de-moça sobre o gorgulho do milho. *Arg. Inst. Biol.* [online]. 2014, vol.81, n.4, pp.322-328. ISSN 1808-1657. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1808-1657000172013>>. Acesso em: 09 Ago 2020.
- ORTOLAN, S. A. et al. Avaliação do Teor de Capsaicinóides para o Desenvolvimento de Inseticida a Base de Pimentas do Gênero *Capsicum*. 2016. *XXII Seminário de Iniciação Científica*. Universidade de Santa Cruz do Sul. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/semic/article/view/15579>>. Acesso em: 09 ago 2020.
- SESA. Secretaria da Saúde do Paraná. 2021. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Noticia/Sesa-confirma-novo-obito-por-dengue-e-realiza-forca-farefa-para-conter-surto-em-municipio>>. Acesso em: 13 jan 2021.
- SESA. Secretaria da Saúde do Paraná. 2021. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Noticia/Informe-da-dengue-registra-404-novos-casos-no-Parana>>. Acesso em: 31 jul 2021.
- SILVA, T. I. et al. Efeito larvicida de óleos essenciais de plantas medicinais sobre larvas de *Aedes aegypti* L. (Diptera: Culicidae). *Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável (RBAS)*, Vol.12 (2), p.256-260, 2017. Disponível em: <<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/4672/4361>>. Acesso em: 07 Set 2021.